

# No Rio, nasce "Tancredinho"

RIO  
AGÊNCIA ESTADO

Tancredo Paulo Cunha, ou **Tancredinho** como já está sendo chamado, talvez jamais chegue à Presidência da República, mas de uma coisa sua mãe, Marineti da Cruz Cunha, tem certeza: ele veio para lembrar a existência de um outro Tancredo, este sim presidente, que morreu na mesma hora em que ele nasceu numa modesta sala de parto da maternidade Pro-Matre, no Rio.

Forte e saudável, **Tancredinho** já é famoso. Desde domingo à noite vem-se familiarizando com os flashes dos fotógrafos e com o entra-e-sai da enfermaria 310, onde todos param para espia-lo.

A decisão de chamar o menino de Tancredo partiu do pai, um ex-homem-rã da Marinha, Paulo Sérgio da Cunha, profundo admirador do presidente morto. "Não encontrei melhor maneira para homenageá-lo", disse comovido.

O fato de **Tancredinho** ter nascido no mesmo momento em que Tancredo Neves morria em seu leito de hospital (22h23), marcou, de alguma forma, o nascimento do garoto. Conta uma enfermeira que, naquele exato momento, toda a maternidade estava acordada,

ouvidos colados nos rádios de pilha. Com fortes dores, Marineti foi levada para a sala de parto. E exatamente às 22h23 **Tancredinho** nascia.

E por muito pouco não nasceu dentro do táxi que trouxe sua mãe do Hospital dos Servidores do Estado, para onde ela foi levada logo que entrou em trabalho de parto. Ao se apresentar, foram logo lhe dizendo que não havia vaga. Por mais que seu marido fizesse ver aos funcionários do hospital que ela não teria tempo de esperar até encontrar outra maternidade, ninguém lhe prestava atenção: "Estava todo mundo com atenção voltada para o Instituto do Coração...", comenta ela, sem esconder a revolta.

Com a ajuda de dois seguranças, foi colocada num táxi. O motorista é que deu a idéia de ir até a Pro-Matre, na avenida Venezuela, a poucos metros de distância. Por sorte sua, tinha vaga. Eram quase 22 horas Marineti só teve tempo para um banho e logo **Tancredinho** avisava que já estava para nascer a qualquer momento. Mal refeita do susto, ela garante que irá "fazer tudo" para que seu filho estude e ajude a mudar o País. "Por pouco não o tive na rua."



Telefoto Estado

Tancredinho, com a mãe